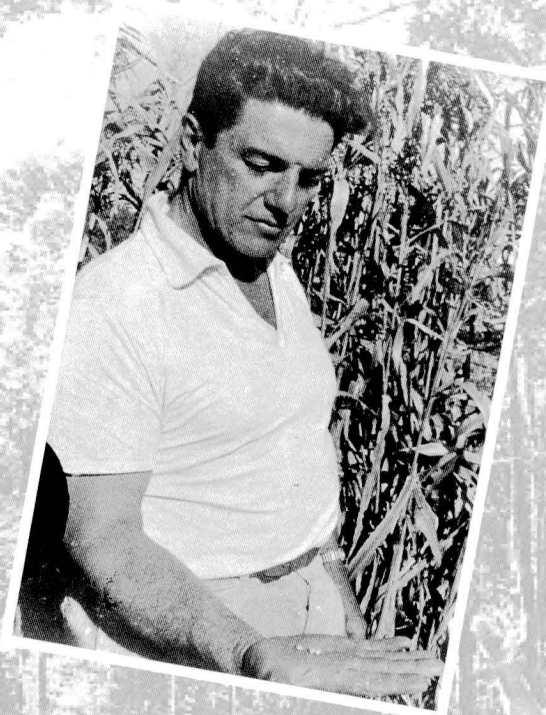


Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Cultura
ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SÉRIE TEXTUAL - 1

BERNARDO SAYÃO

À
FRETE
DE
SEU
TEMPO



BRASÍLIA 50 ANOS

21 de abril de 1960 - 21 de abril de 2010

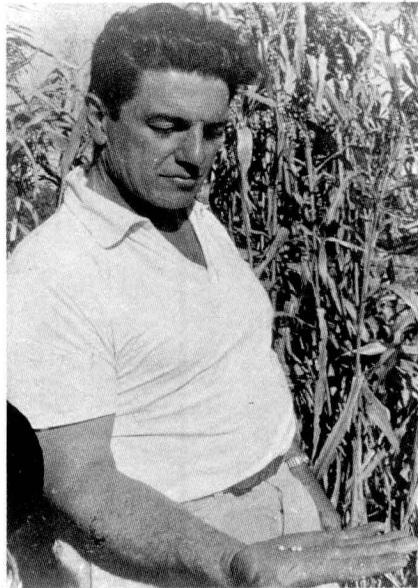
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Governador do Distrito Federal
José Roberto Arruda

Vice-Governador
Paulo Octávio Alves Pereira

Secretário de Estado de Cultura
José Silvestre Gorgulho

Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal
Luiz Ribeiro de Mendonça

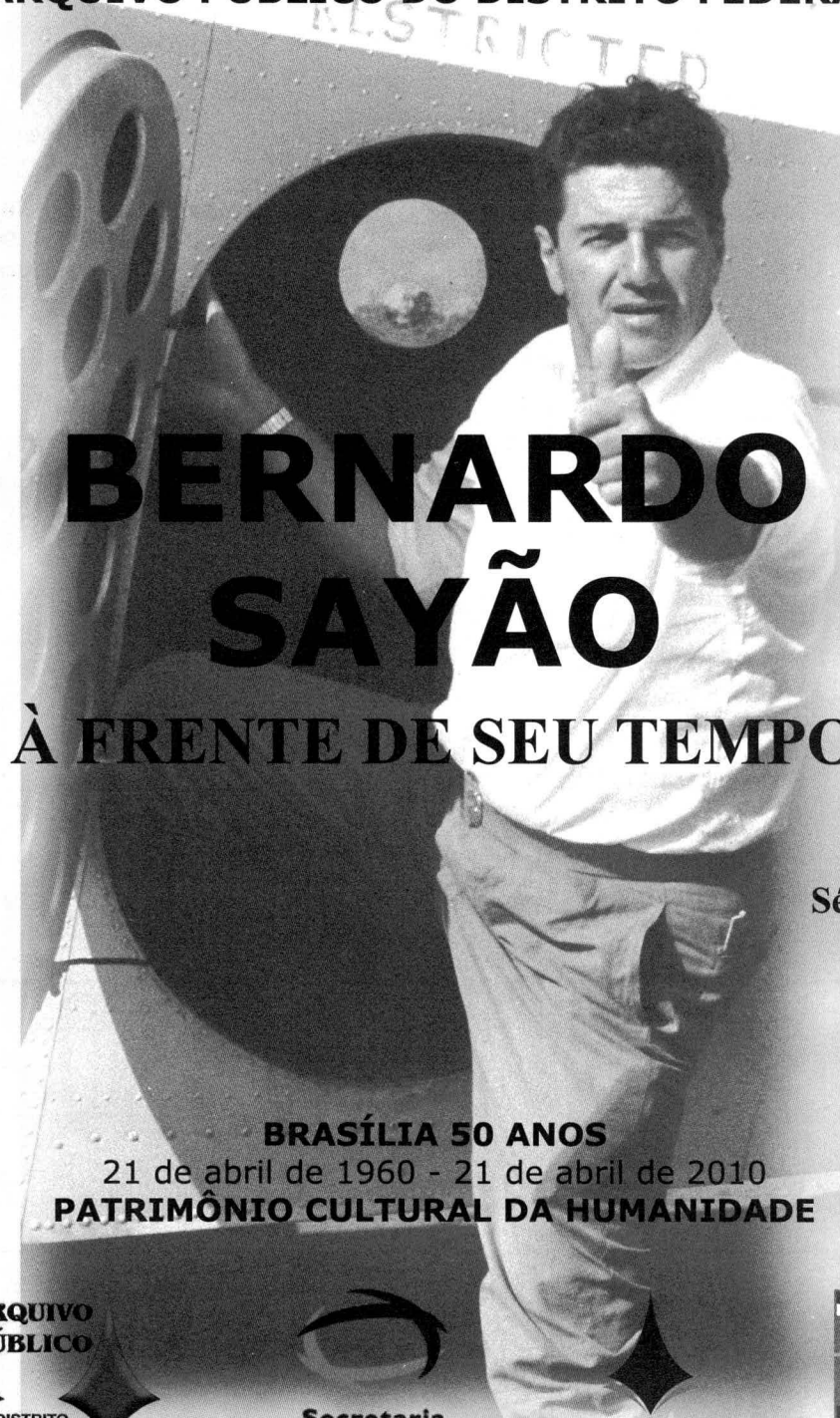


Bernardo Sayão mostra o cereal adley na Colônia Agrícola de Ceres/GO (Sayão, 1984, p.70)
Autor: não identificado. Data: 1941.
Fonte: Arquivo Público do DF - Biblioteca.



Bernardo Sayão na construção da Belém-Brasília.
Autor: não identificado. Data: 1957.
Fonte: Memorial JK.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL



BERNARDO SAYÃO

À FRENTE DE SEU TEMPO

Série Textual, 1

BRASÍLIA 50 ANOS
21 de abril de 1960 - 21 de abril de 2010
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE



Arquivo Público do Distrito Federal

Supervisão Geral

Luiz Ribeiro de Mendonça - Superintendente

Coordenação

Silvia Regina Viola de Castro - Elias Manoel da Silva

Conselho Editorial do Arquivo Público do DF

Presidente: **Luiz Ribeiro de Mendonça** - Membros: **Euler Frank Lacerda Barros**
Elias Manoel da Silva - **Jomar Nickerson de Almeida** - **Marcelo Gomes Durães**
Silvia Regina Viola de Castro - **Luciene Carrijo** - **Sandra Suelene Torres**

Revisão:

Luiz Ribeiro de Mendonça - Isabela Kazuko Yamamoto

Organização textual e fotográfica

Elias Manoel da Silva - Marcelo Gomes Durães - Isabela Kazuko Yamamoto

Projeto Gráfico/Capa

Elias Manoel da Silva

Formato

21mm x 25mm

Papel

Capa: Color Plus Sahara 240 g/m²

Miolo: Capa Texto 85 g/m²

Tiragem

1.500 exemplares

Impressão

Coronário Gráfica e Editora Ltda

(61) 3038.1012

A772h Arquivo Público do Distrito Federal.
Bernardo Sayão - À frente do seu tempo/ Coordenação Elias Manoel da Silva e Silvia Regina Viola de Castro,
Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2009.-- 40 pág.--(Série Textual; 1).
ISSN 1807-2747
ISBN 85-85245-30-1
Bibliografia
1. Bernardo Sayão - História. 2. História Oral - Bernardo Sayão.
3. Acervo - Bibliográfico. 4. Acervo - Fotográfico. 5. Acervo - Textual.
6. Acervo - Filmográfico. 7. Acervo - Arquivo Público do Distrito Federal.

CDU - 94(81).086

Livre reprodução do todo ou de partes, citada a fonte.

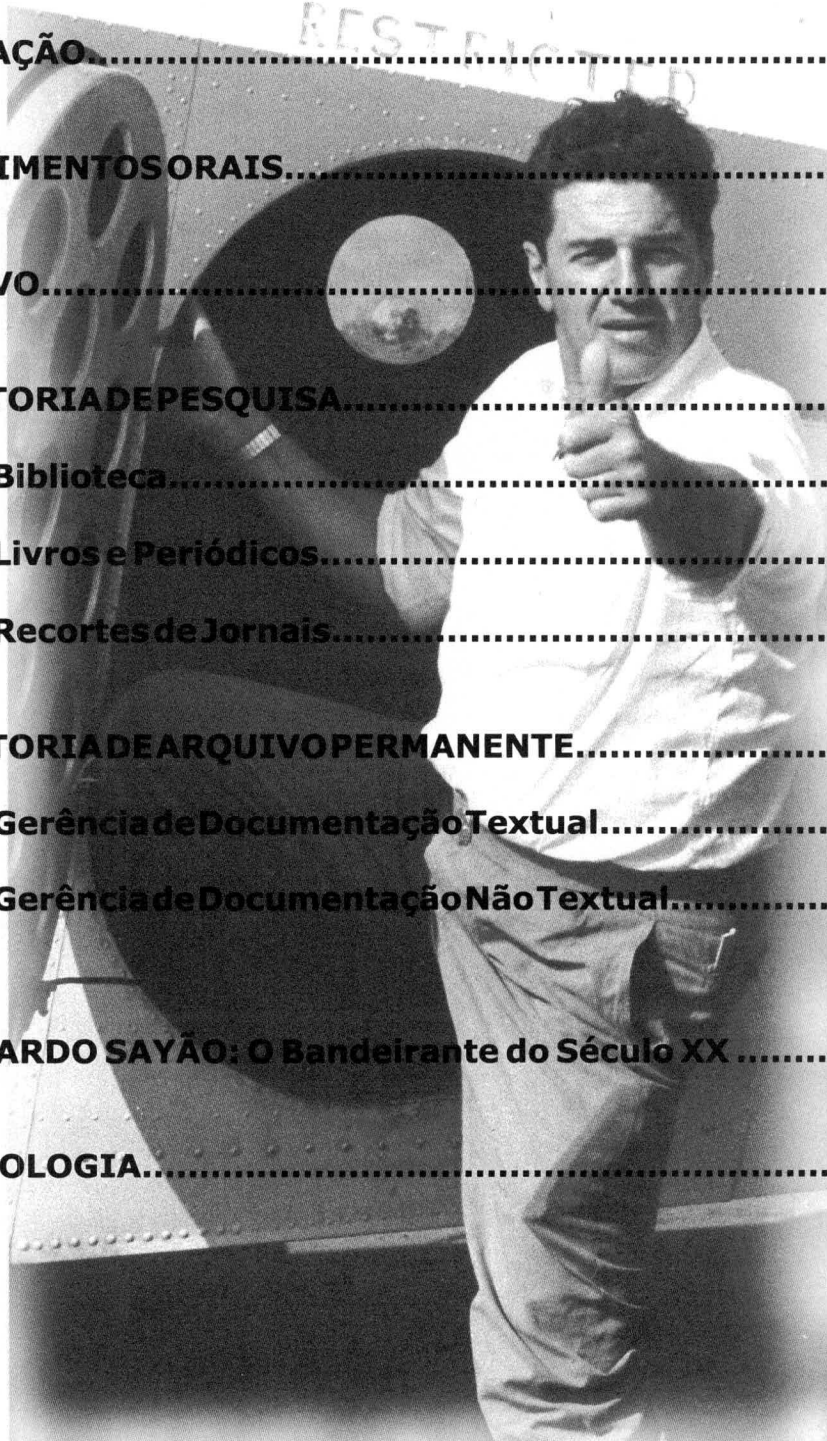
ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SAP - Lote B - Bloco 41 - NOVACAP - CEP:71215-000

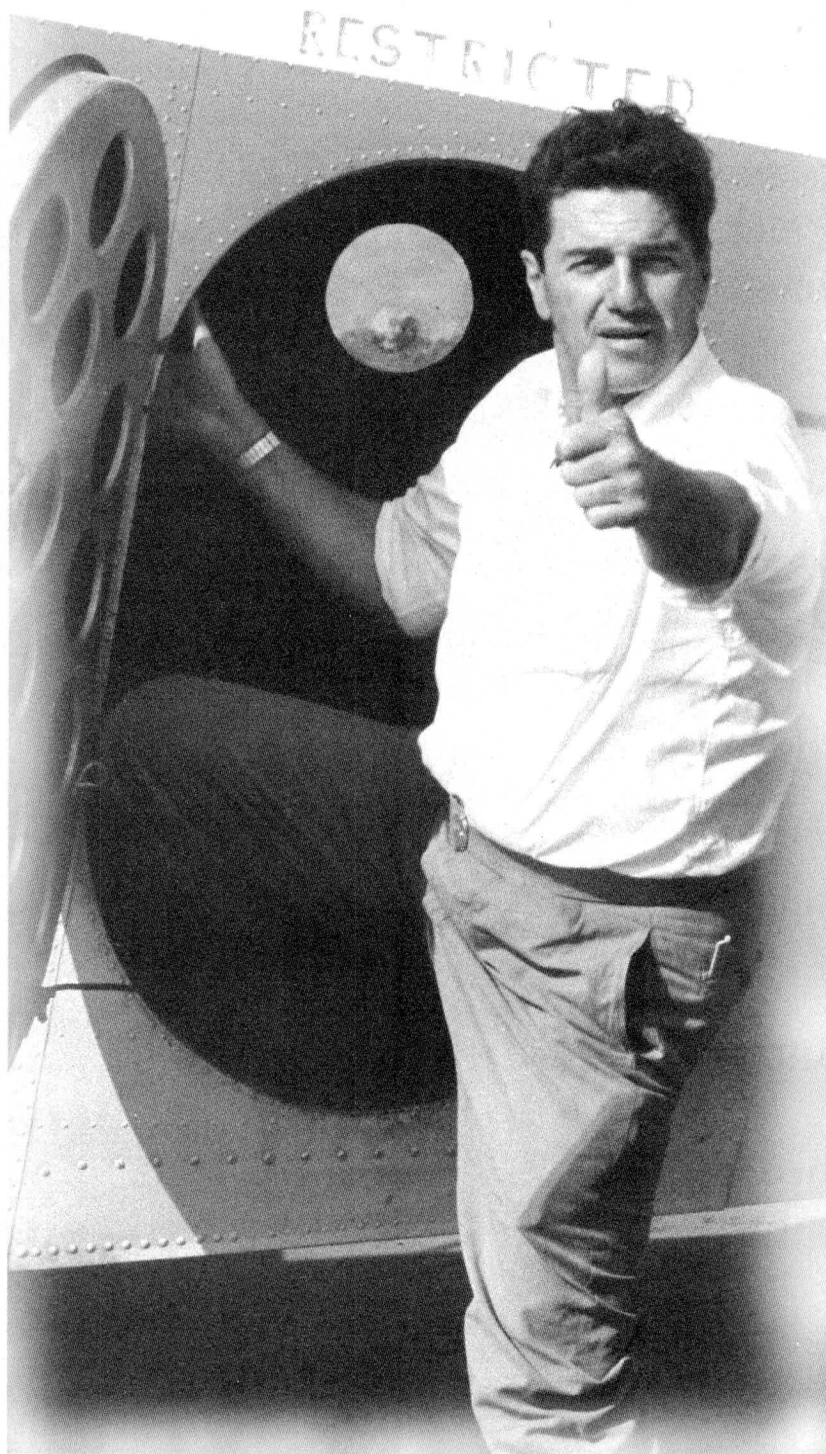
61 - 3361.1454 (geral) - 3361.7739 (direto) - 3233.2191(fax)

www.arpdf.df.gov.br - arpdf.df@gmail.com

INDICE



| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1 DEPOIMENTOSORAIS..... | 7 |
| 2 ACERVO..... | 33 |
| DIRETORIADEPESQUISA..... | 33 |
| Biblioteca..... | 33 |
| Livros e Periódicos..... | 33 |
| Recortes de Jornais..... | 35 |
| DIRETORIADEARQUIVOPERMANENTE..... | 35 |
| Gerência de Documentação Textual..... | 35 |
| Gerência de Documentação Não Textual..... | 35 |
| 3 BERNARDO SAYÃO: O Bandeirante do Século XX..... | 38 |
| 4 CRONOLOGIA..... | 39 |



APRESENTAÇÃO

O Arquivo Público do Distrito Federal republica a Série Textual-2, "**BERNARDO SAYÃO - À frente de seu tempo**", no ano em que é celebrado, aos 15 de janeiro, o cinquentenário de sua morte.

Bernardo Sayão Carvalho Araújo é o primeiro dentre os baluartes da construção da Nova Capital, considerada sua contribuição de forma ativa e dinâmica à história de Brasília e da integração nacional. Suas peculiaridades profissionais e humanas são relatadas por pessoas que conviveram com ele. "... o espírito deste destemido patricio, [Bernardo Sayão] que a terra de Brasília acolhe... nos servirá de flâmula, de incitamento e de fonte de ânimo", Juscelino Kubitschek.

A série contempla a síntese da vida e da obra dos líderes da construção da capital do Brasil. Em 2008, foram publicadas as obras sobre **LUCIO COSTA-3** e **OSCAR NIEMEYER-4**. A de **JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA-1** também está sendo republicada agora.

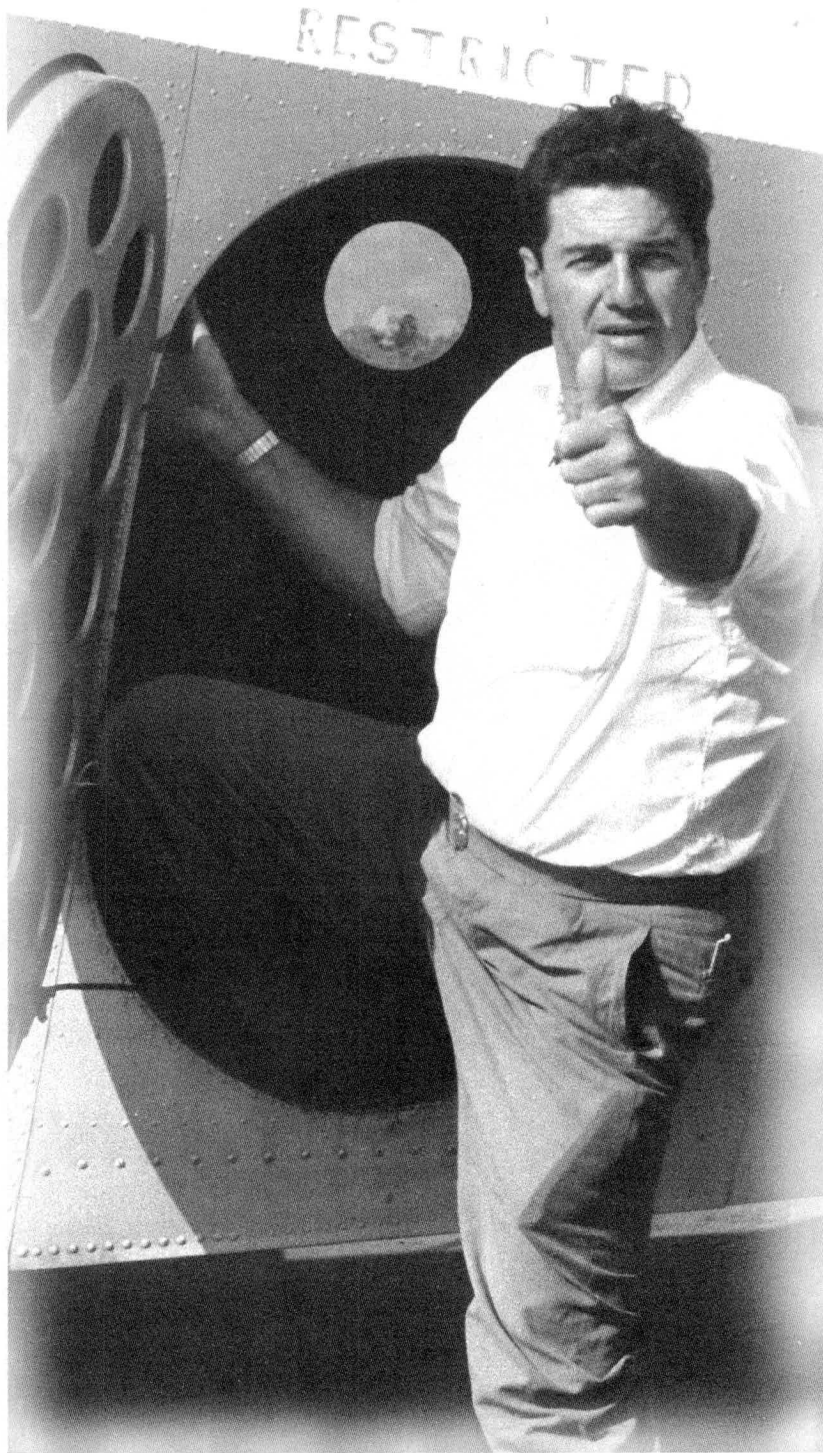
Nesta publicação há vinte e dois trechos de depoimentos sobre o engenheiro Bernardo Sayão, selecionados do **Programa de História Oral - Projetos da Memória da Construção e Núcleo Bandeirante** - da Diretoria de Pesquisa, transcritos na íntegra.

Além disso, cronologia, fotos, bem como a referência de todo o material sobre Bernardo Sayão presente no acervo fotográfico, documental e bibliográfico do Arquivo Público.

A Série Textual subsidia a execução do Programa "**Arquivo vai à Escola e à Comunidade**", cujas publicações visam a permitir o acesso a pesquisas, visitas técnicas, levantamentos e estudos no acervo do próprio órgão e em bibliotecas públicas do Distrito Federal por professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados na história da capital.

Cumprimos a nossa função social disseminando as informações históricas contidas no acervo documental sob custódia do Arquivo Público do Distrito Federal.

LUIZ RIBEIRO DE MENDONÇA
Superintendente



1 DEPOIMENTOS ORAIS

ATAHUALPA SCHMITZ DA SILVA PREGO

Engenheiro da Companhia Metropolitana de Construção Ltda, posteriormente funcionário do Departamento de Viação e Obras (DVO) da NOVACAP, chegou a Brasília em 1956.

"Convidado para vir para Brasília, uma região inóspita, longe do Rio de Janeiro, embarquei junto com a minha senhora e descemos em Goiânia no dia 18 de outubro de 1956 à tarde e me mandaram procurar o Dr. Sayão lá no Setor Campinas, numa casa do DER. Fomos à casa dele, a senhora dele disse : 'Olha, ele está em Porangatu. Ele tá lá cavando, está iniciando uma abertura lá na mata da Belém-Brasília, e ele deve chegar ainda hoje à tarde'."

"... Marcamos nossa viagem para Brasília no dia 19 à tarde, Sayão, eu e minha senhora. Sobrevoamos esse aeroporto, a área toda, a fazenda do Gama, depois um sobrevôo sobre o campo de St^a Cruz, uma pista de pouso que o Sayão fez onde é a atual rododiferroviária... sobrevoamos e descemos lá no Gama. Lá estava o jipe do Sayão, à nossa espera. E nós saímos então, e viemos aqui pra região das chapadas, desse aeroporto. Paramos numa pontezinha que tinha sobre o Riacho Fundo, está lá até hoje, foi restaurada no meio da Vila Metropolitana... Pernoitamos lá, ele nos cedeu o quarto que ele ocupava num hospital em Luziânia." id. 1

CÉSAR NAJAR

Engenheiro agrônomo, funcionário do Departamento de Parques e Jardins da NOVACAP, chegou a Brasília em 1959.

"Mas eu posso dizer que eu tive a vaidade e o prazer de morar em uma residência que ele (Bernardo Sayão) foi o engenheiro de construção, lá em Tamanduá, na Granja nº 1."2

1) PREGO, Atahualpa Schmitz da Silva. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1987. p. 1-2. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

2) FERNANDEZ, César Otávio Najár. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. p. 9. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Bernardo Sayão aos 5 anos
Autor: não identificado. Data: não identificada
Fonte: Arquivo da família

DELCIDES ABADIA SILVA

Ajudante de topografia da Companhia Construtora Brasileira de Estradas (CCBE), goiano criado na Colônia Agrícola de Ceres - Goiás, chegou a Brasília em 1957.

"Bernardo Sayão plantou muita casa, que a vida daquele homem foi sempre luta. Brasília realmente, fez muita casa aqui; de pouco em pouco a gente sente o que aconteceu com ele, e, principalmente no meio de tantas máquinas, igual aquele homem andou e aconteceu uma árvore cair em cima de um homem daquele e acontecer isso... Porque sempre andava no meio das máquinas. Por incrível que pareça, mas o destino marca que a pessoa tem que ir..."

"... na realidade, acho que chegou a época dele. Deus chamou ele e tudo porque realmente tem sua parcela aqui, chega a hora tem que ir, que partir..."
id.³

DURVAL BITTENCOURT

Fornecedor de material de construção para NOVACAP, chegou a Brasília em 1957.

"E quando o Sayão morreu eles deram a notícia pelo rádio amador."⁴

ELEONORA MORANDI QUADROS DE SANT'ANA

Empresária da M.M. Quadros, Empresa de Terraplanagem, chegou a Brasília em 1957.

"O Sayão, que faleceu, ele já não ia muito a Brasília, ficava mais pela Belém-Brasília. Era um homem mais mata, assim, agressivo. Uma grande figura ele foi. E quando ele morreu houve um espanto geral, todo mundo ficou muito comovido e muito silencioso, quando soube da morte dele. É como se de repente uma coisa que era nossa, embora a gente não tinha intimidade, mas era o que ele representava, foi nos tirada. E era agressivo, isso, a nós. Então todo mundo ficou assim, um pouco assim, espantado com o acontecimento. Não foi uma morte comum, recebida de forma comum..."

3) SILVA, Delcides Abadia. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 10-11. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

4) BITTENCOURT, Durval. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Bernardo Sayão

Autor: não identificado Data: não identificada.

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF



Bernardo Sayão com a família na fazenda Ribeirão das Flores Miguel Pereira - RJ

Reprodução: Sayão, Léa. Meu Pai, Bernardo Sayão, 5ª Edição, 1994, p.41

Autor: não identificado Data: 1938

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca

"Uma das pessoas, que - engraçado, a vida é muito engraçada - porque o Doutor Bernardo Sayão, em Miguel Pereira - RJ, ele uma vez viu uma máquina, meu pai conhecia ele, independente do encontro futuro. Ele viu uma máquina usada, International, que eram uns tratores vermelhos. E o pessoal não gostava muito do International não, por isso mesmo que a gente podia comprá-los por melhor preço. E meu irmão então foi comprar com ele. Quer dizer, conhecia o Sayão nessa época e posteriormente foi ser uma figura importante em Brasília. E comprou peças, houve uma ajuda do Sayão na compra de uma máquina nossa em Miguel Pereira. Um trator que foi abandonado no mato e que ele Sayão sabia de quem era, coisa assim. E meu irmão como pioneiro, foi pra lá pro mato e ficou consertando a máquina lá." id. ⁵

ELSE PEREIRA HAINE

Funcionária da NOVACAP, chegou a Brasília em 1957.

"Então nós fomos correr atrás do Dr. Bernardo Sayão para ver se ele arrumava um local vendido ou dado, como fosse, mas a gente queria ficar em Brasília. Não conseguimos encontrar o Dr. Bernardo Sayão; era muito difícil a gente conversar, então nós fomos fazer plantão na porta dele e não conseguimos falar."⁶

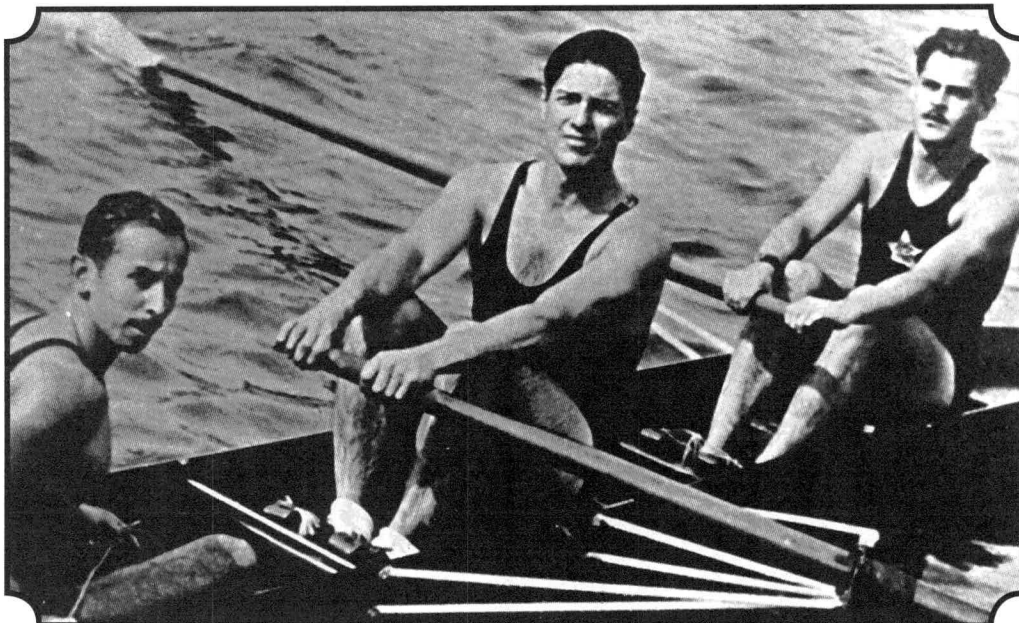
ERNESTO SILVA

Militar e médico pediatra, Diretor Administrativo da NOVACAP, chegou a Brasília em 1956.

"Na primeira viagem de Juscelino a Brasília, dia 2 de outubro de 1956, fui eu que abri os mapas, e explicando tudo a ele, onde poderia ser o aeroporto; durante as três horas de voo, expliquei tudo a ele e ao Israel Pinheiro; eu fui escolhido diretor, por antiguidade, diziam também ao marechal José Pessoa, que o Sayão foi escolhido porque ele tinha um grande trabalho já aqui em Goiás, na fundação da cidade de Ceres. Tinha muito prestígio em Goiás, tinha sido eleito vice-Governador de Goiás. Ele foi nomeado porque o Embaixador Hugo Gouthier, que era amigo íntimo de Juscelino, pleiteou a nomeação do Bernardo Sayão; foi ao Juscelino e disse que era um homem trabalhador, infatigável, tinha prestígio político em Goiás, aquela história, então realmente foi nomeado, porque era um trabalhador infatigável, um

5) SANT'ANA, Eleonora Morandi Quadros de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 12 e 20. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

6) HAINE, Else Pereira. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. p. 8. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Bernardo Sayão, de 1933 a 1941 - competições pelo clube Botafogo e Regata, Rio de Janeiro
Reprodução: Sayão, Léa. Meu Pai, Bernardo Sayão, 5ª Edição, 1994, p.47
Autor: não identificado Data: 1933 - 1947
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca



Bernardo Sayão e seus filhos Léa, Fernando, Lia, e Lilian. Anápolis-GO
Autor: não identificado Data: não identificada
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF

homem que não tinha hora pra trabalhar, também não tinha burocracia. Era um homem talhado para um empreendimento..."

"Existe um folclore em torno da morte do Sayão, mas foi acidente, tem testemunhas, foi queda de uma árvore e deu azar de pegar na cabeça dele. Então, foi esmagamento de crânio que ele teve..." id.⁷

ERONILDES GUERRA DE QUEIROZ

Servente, motorista e cozinheiro da Construtora Pacheco Fernandes, chegou a Brasília em 1957.

"Bernardo Sayão era o engenheiro agrônomo da confiança de Juscelino..."

"... ele não tinha burocracia. Bernardo Sayão precisava de dez caminhões de tábua, vinte caminhões de cimento, ele não tinha talão de fazer requisição, fazia numa tábua e assinava embaixo; Bernardo Sayão fazia num papel de cimento, caçava um papel, abanava, limpava na roupa dele e escrevia o que precisava..." id.

"... o homem mais trabalhador de Brasília, na época. E a peãozada, os candangos de Brasília, eram tudo a favor dele. Se aquele homem fosse o (candidato a) presidente da República, em Brasília ele ganhava em peso..." id.⁸

GEORGE RAYMOND HOMER

Durante a construção era proprietário da Homer e Martin, empresa de material de construção. Chegou a Anápolis em 1954, como engenheiro da Belcher Associated.

"Eu acho que já falei muito, que se o Brasil tivesse mais Bernardo Sayão, hoje ele 'tava muito longe; se você pensa, pára pra pensar uma coisa: o Sayão era um engenheiro agrônomo, ele teve oportunidades extraordinárias de ficar multimilionário, a primeira foi a Colônia Agrícola de Ceres, que ele foi posto para correr por causa de umas políticas; depois ele foi eleito vice-Governador do Estado de Goiás. Daí ele veio pra cá diretor executivo da NOVACAP, deu a vida dele, morreu sem casa própria, a primeira casa própria que esse homem teve foi a que Israel Pinheiro deu pra viúva dele. Isso que eu acho uma dedicação..."

7) SILVA, Ernesto. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1987. p. 14-16. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

8) QUEIROZ, Eronildes Guerra de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1991. p. 10. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Bernardo Sayão com os filhos Laís, Léa e Bernardo (no colo) no Rio D'Almas, Ceres - GO
Autor: não identificado. Data: não identificada
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF



Inauguração do Café Confessa, Ceres - GO
Autor: não identificado Data: não identificada
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF

"O Sayão que era muito naturalista, tinha proibido toda caça aqui dentro do sítio. Mas o embaixador americano que veio a Brasília era fanático, grande caçador e então Sayão deixou companhia pra ele ir caçar perdizes aqui no cerrado. O embaixador matou quatro perdizes, saiu daqui muito feliz e a isso foi atribuído os 20 milhões de dólares que Juscelino conseguiu do governo americano..." Id.⁹

ISAAC BARRETO RIBEIRO

Médico, fundador da Associação Médica de Brasília, chegou a Brasília em 1956.

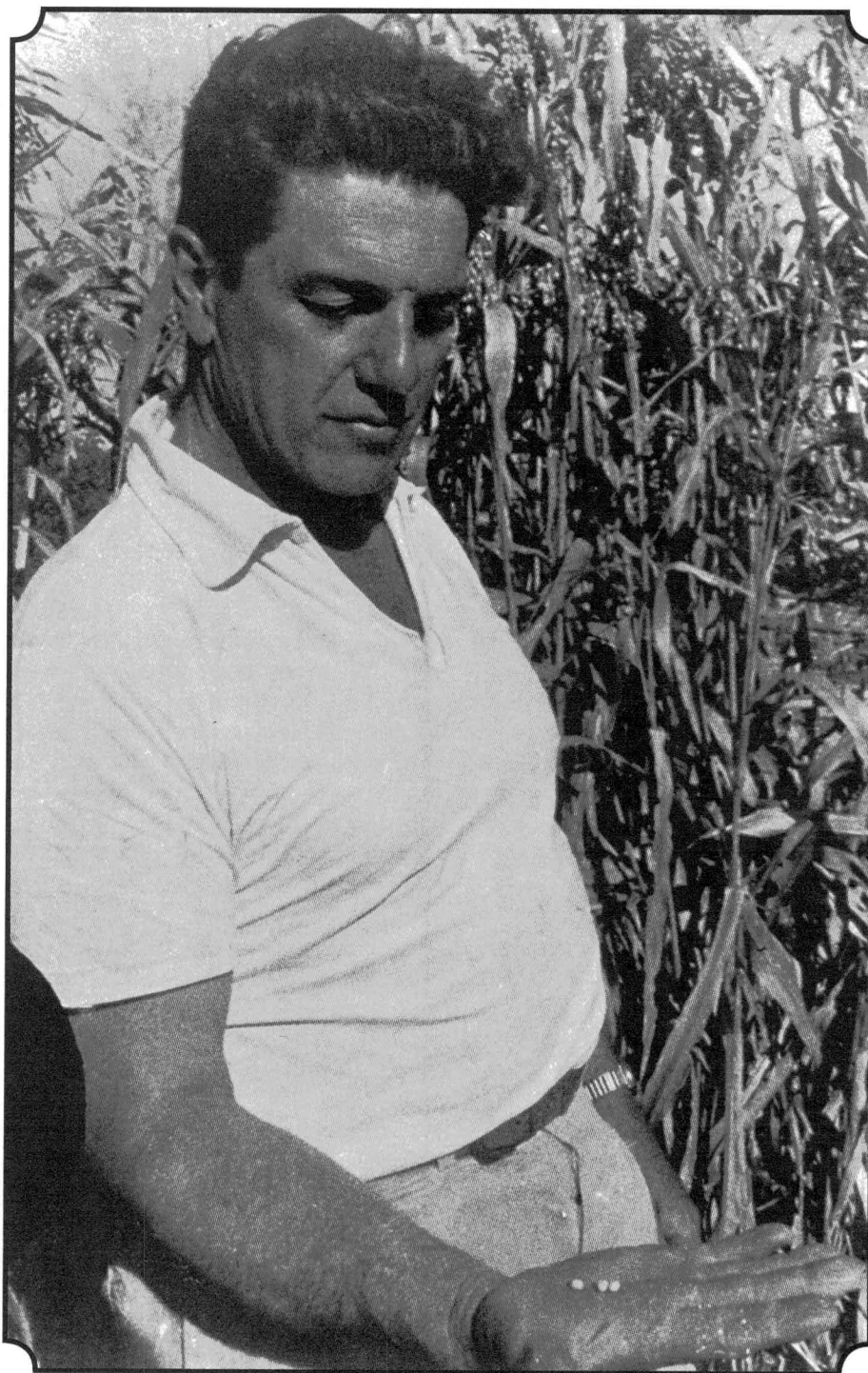
"... Bernardo Sayão estava construindo uma Colônia Agrícola e exatamente ele que foi o homem indicado para ser um dos diretores da NOVACAP; eu não tinha nenhum motivo de deixar de vir, quando eu vi um homem como Sayão acreditando nisso, ele era um desbravador, onde ia pode estar certo que não ficava parado, e ele não ia ficar sentado em uma cadeira."

"Olha, tudo era precário, mas como era a Capital do Brasil as estradas começaram a ser abertas. Já se falava nessa estrada Belém-Brasília. O Sayão morreu lá, construindo essa cidade, ele já tinha desbravado a mata para pegar a estrada Belém-Brasília, que já cortava o Brasil inteiro, nesse Norte todinho. Atravessando Goiás, Maranhão, ia por lá até chegar a Belém, e dali era o espigão que ele dizia, a coluna vertebral, aí saiu ali as costelas, isso é o ideal dele." id.

"... Sayão eu num enterro meu filho fora de Brasília. Meu filho num tem Campo da Esperança, num existe meu filho, num tá nem demarcado ainda, a gente sabe onde... Não, Sayão, eu... O Sayão você pediu, já sabe, ele fazia só aquela encenação toda porque ele não podia dar conta de tudo, eles corriam para esse homem, resolvia tudo quanto é problema de desbravar, abrir era com ele, o homem tanto chorou que o Sayão meteu a patola e abriu a estrada para o Campo da Esperança, foi lá, ele disse : 'Vai ser aqui ó, num sei se tá no cemitério não, mas é no rumo.' Abriu a patola e enterrou o menino lá, depois ele mesmo, o Sayão que realmente inaugurou porque já estava no lugar certo. Eu assisti ao enterro dele, vi lá aquela menina Lia, filha dele, chorando, adolescente. Ah! que quadro triste vem na cabeça da gente." Id.¹⁰

9) HOMER, George Raymond. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 8 e 16. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

10) RIBEIRO, Isaac Barreto. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. p. 7, 10 e 25. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Exposição: "Bernardo Sayão: O Bandeirante Moderno, 1991" - Bernardo Sayão
Autor: não identificado Data: não identificada
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF

ISRAEL PINHEIRO FILHO

Assessor Técnico da NOVACAP, filho de Israel Pinheiro, chegou a Brasília em 1956.

"Sayão era um homem admirável, uma figura admirável, um trabalhador monumental, mas extremamente desorganizado. Sayão era um homem bom, sobretudo um homem bom e honesto. Então ele dava autorização num pedaço de papel, e meu pai falava: 'Ó, Sayão, cê não pode fazer isso não Sayão, porque isso tem que ter contabilidade,...' 'Então rasga'. (incomp). 'Eu rasgo!' Mas meu pai: 'Não é assim não, Sayão, isso também não pode rasgar não, porque isso já foi efetuado uma despesa, tem que haver empenho...' esses mecanismos burocráticos, e o Sayão não tinha noção disso, porque ele era um executor. Aí Juscelino resolveu, pra atender essa vocação dele, entregar pra ele a obra Belém-Brasília, onde acabou ele falecendo. Aí tá explicado, não tá? Porque ele saiu da diretoria."¹¹

JOAQUIM ALFREDO DA SILVA TAVARES

Engenheiro Agrônomo, chefiou o Departamento de Terras e Agricultura da NOVACAP, chegou a Brasília em 1956.

"Sayão que era um grande amigo meu... quando nós viemos pra cá, ele era vice-governador, quando foi nomeado diretor da NOVACAP..."

"Naquela época houve um problema muito sério, ele era uma pessoa que fazia o que tinha vontade, era de uma honestidade a toda prova, excepcionalmente trabalhador... dava ordens pras coisas de maior responsabilidade numa carteira de cigarro, assim..." id.

"... Aí construiu uma ponte em Ceres, Goiás; denunciaram logo o Sayão como desvio de verba e fizeram um processo contra o Sayão. Aí o ministro gostava muito do Sayão, disse: 'Tavares, vai lá ver o que há de verdade nisto.' Eu cheguei e vi que sem essa ponte lá não tem o que fazer com a produção, não pode atravessar o rio com saca de feijão na cabeça. Sayão disse: 'Não tô precisando de casa; aquela casinha em que tô ali é muito boazinha.' Voltei e informei, o que o ministro achou graça e levou ao conhecimento do presidente Getúlio Vargas, que prontamente o quis conhecer..." id.

"Sayão chegou ao Rio de Janeiro e encontrou com um irmão que ao vê-lo todo sujo em uma roupa de linho branco, disse: 'Que veio fazer?' 'Eu vim falar com o presidente, amanhã as 9 horas.' 'E você trouxe roupa?' 'Vê, não estou vestido?' À noite ele lavou a roupa na banheira do hotel e pagou uma

11) PINHEIRO FILHO, Israel. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 24. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília)



Bernardo Sayão em campanha do Governador José Ludovico - GO. Sayão foi eleito Vice-Governador em 1954

Autor: não identificado Data: não identificada

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF



Bernardo Sayão e comitiva do Presidente JK na Fazenda do Gama durante a primeira visita a Brasília

Autor: Mário Fontenelle Data: 2.out.1956

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

camareira pra secar a ferro. O irmão, que o conhecia bem, foi ao hotel logo cedo e disse : 'Tá pior do que ontem.' Aí o irmão comprou um terno azul-marinho e Sayão vestiu; quando iam saindo: 'Vem cá meu irmão, você tá de sapato branco?' 'Vê? Você quer que eu vá de pé no chão?' Disse: 'Eu vou ter que comprar um sapato pra você. Você não pode ir com essa roupa azul-marinho com esse sapato branco sujo como está'. Sayão era uma pessoa formidável." id.

"Quando morreu o Sayão, todo mundo dizia que o Sayão não estava dentro do caixão, que ele tinha sido trucidado pelos índios; enfim surgiram histórias de todo tamanho. Realmente o caixão que chegou aqui com o Sayão era muito pequeno. A minha senhora mesmo, de noite no velório, não se conteve, foi lá e mediu o caixão, me disse: 'O Sayão não pode estar dentro desse caixão'. E aí começaram as histórias. Quando chegou no enterro, não abriram o caixão, a família não viu. Aí, então, o boato criou corpo, disseram: 'O Sayão não estava no caixão, encheram o caixão de pedra; que o Sayão foi comido pelos índios'. Enfim contaram um milhão de histórias." id.

"Aí ficou aquele boato aí criando corpo e ninguém sabia, ... quando voltou o Pedro, homem das capturas que eu mandei com o Sayão pra lá, então eu digo: 'Ô Pedro, o que há de verdade? Você sabe alguma coisa?' Disse: 'Sim senhor, eu estava ali perto quando aconteceu o acidente. O Dr. Sayão estava sentado numa cama de campanha examinando um mapa e um engenheiro de cada lado dele quando a trepidação daquelas máquinas muito pesadas, derrubando árvores, caiu, desprendeu-se um galho de grande altura. Esse galho... os engenheiros saltaram um pra cada lado, e o Sayão levantou-se apenas e aquele galho bateu, tirou um pedaço do crânio e arrancou uma perna do joelho pra baixo, ficou presa só num pedaço de pele no joelho. Dali levaram ele pra aquela cidadezinha, e lá o único caixão que encontramos foi aquele'... Aí deram uma solução prática. O Sayão não cabia no caixão, ele era maior. Então, como ele já estava com uma perna decepada, cortaram a outra e botaram o Sayão com as duas pernas'... E assim veio daí a explicação, como é que o Sayão vinha dentro daquele caixão." id.¹²

JOSÉ EDUARDO PEREIRA

Engenheiro Civil e Sanitário, fez o levantamento topográfico para colocação de esgotos, chegou a Brasília em 1958.

"Não, nessa época Doutor Sayão já tava mais na estrada Belém-Brasília."

12) TAVARES, Joaquim Alfredo da Silva. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 30-33. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Bernardo Sayão e comitiva do Presidente JK na Fazenda do Gama, durante a primeira visita a Brasília

Autor: Mário Fontenelle Data: 2.out.1956

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP



Bernardo Sayão e Presidente JK na pista de pouso em Brasília

Autor: Mário Fontenelle Data: 23.mar.1958

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

"A morte dele, eu... as casas dos diretores era logo em frente do nosso alojamento, então tinha as casas dos diretores lá. Doutor Moacyr, Doutor Sayão morava, a gente via pertinho assim... Então no dia da morte do Doutor Sayão, do alojamento a gente escutou o choro da mulher, arrasada. Ninguém sabia de nada: "O que houve?" Pensando até que era um parente, não pensava que era ele... Mas a gente via ele assim no... e antes dele morrer, a gente via ele mais na hora de sair de manhã de casa." id.

"... então a gente, eu mesmo lembro mais dele nessa época assim..." id.¹³

JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

Motorista de Bernardo Sayão, contratado posteriormente pela NOVACAP, chegou a Brasília em 1956.

"Aí o finado Sayão me viu eu chegando com um bonezinho do exército. 'Você tá chegando?' Eu: 'Tô! Ele: Então cê vai pra cá.' Aí fiquei trabalhando com ele ali, primeiramente pelo Ministério da Agricultura..."

"Olha, Bernardo Sayão foi um dos maior homem da administração de Goiás e de Brasília. Prova era que o Israel Pinheiro era o homem mais brabo que eu já vi. Respeitava ele até debaixo d'água... porque ele era bom no trabalho, na casa dele ele era muito simples, muito humano; no serviço não prejudicava ninguém. Nessa época eu era motorista direto dele e da dona Hilda..." id.

"Eu levei o terno que ele tinha na casa dele, porque ele só tinha dois ternos. Um de casimira azul e um terno branco. E eu levei lá no IAPI pra vestir ele lá... mas já 'tava no caixão, não pudemo ver ele... passamo a noite inteira lá no Núcleo Bandeirante, no velório e a turma, mas a Laís não me largava, a filha dele. Se nós abrisse e ele não tava lá, não era pior? Aí ela veio e não deixou abrir..." id.

"Outra coisa que a gente não falou, naquele tempo não tinha um barraco no Núcleo Bandeirante. Dali pra cá que o Sayão mandou urbanizar aquilo, aí começou a dar lote lá. Aí que criou o Núcleo Bandeirante..." id.¹⁴

13) PEREIRA, José Eduardo. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 8-9. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

14) OLIVEIRA, José Ferreira de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 3,6,7 e 9. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Exposição: "Bernardo Sayão: O Bandeirante Moderno,1991"- Bernardo Sayão na construção da Belém-Brasília
Autor: não identificado Data: não identificada
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF

JOSÉ FERREIRA DE CASTRO CHAVES (JUCA CHAVES)

Engenheiro, chegou a Brasília em 1958.

"Até aí há coisa curiosa do Sayão. Quando 'tava construindo e tinha evidente a sala do Israel, a sala dos diretores, do Ernesto Silva, porque cada diretor tinha a sua sala... mas o Sayão chegou lá: 'Bem, e minha sala?' Eu digo: 'Bom, sua sala 'tá em construção, vai ser lá em cima.' Ele disse: 'ah, não, faz aqui qualquer coisa.' Então eu comecei imediatamente, fiz um negócio provisório, um barracãozinho embaixo, com cobertura provisória. Ele disse: 'Não faz mal, vou ficar aqui, despachando aqui...'"

"... Bem ao estilo dele. Mas ele era fabuloso. Tinha, naquele tempo, havia uma certa dificuldade de transporte, as estradas eram péssimas. Naquele tempo, um caminhão levava de Goiânia à Brasília dez dias, no tempo de chuva, porque o caminhão atolava o caminhão... descarregava o caminhão, fazia estiva na cidade, essa e muitas coisas. Então ficava um trator socorrendo quem passava lá. Então a gente brincava que um dia o Sayão não teve que socorrer ninguém, aí trouxe um tronco de árvore. Tinha um espírito formidável..."

LEA SAYÃO CARVALHO ARAÚJO

Advogada, funcionária pública do Senado Federal. Filha de Bernardo Sayão Carvalho de Araújo e Lígia Mendes Armentari, chegou a Brasília em 1961.

"Agora aqui em Brasília ele mostrou tudo; ele dizia assim: 'aqui vai ser o lago'; não tinha lago ainda não; ele não chegou a ver porque ele morreu antes; 'aqui vai ser o lago, aqui a praça', ele me mostrava tudo, assim, parecia que eu estava vendo, porque eu vim a primeira vez, cadê a capital? Só tinha ema, só via ema, seriema, a gente ainda via aqueles bichos correndo."

"... nós viemos conhecer Goiás, ele pegou um carro velho, Ford velho, dele, caindo aos pedaços, chamou minha tia Dulce, a irmã caçula que era muito parecida com ele... nós viemos a Goiás de carro, nem estrada havia, poucas estradas, fomos até o Rio Araguaia, conhecemos Jaraguá, cidade antiga... na volta nós passamos em Goiânia, estavam construindo Goiânia, que ia ser a nova capital de Goiás, nisso ele encontrou com um grande amigo dele... doutor Luís Simões Lopes, que eu acho que ele é o responsável pela vinda do meu pai para o Estado de Goiás..." id.

15) CHAVES, José Ferreira de Castro. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 21. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Rodovia Belém-Brasília. Açailândia-MA
Autor: Mário Fontenelle Data: 9.dez.1958
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP



Rodovia Belém-Brasília. Açailândia-MA
Autor: Mário Fontenelle Data: 9.dez.1958
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

"... o presidente Getúlio estava lançando a meta "Marcha para o Oeste" nessa época, então ele perguntou ao... Luís Simões Lopes: 'Você conhece um homem corajoso pra fundar uma colônia agrícola no estado de Goiás?' Aí ele tinha visto o meu pai, né? 'Eu conheço, é meu amigo Bernardo Sayão.'" id.

"... ele gostava de terno de brim branco, gravata nunca, punha no bolso." id.

"... toda manhã, 6 horas da manhã, quando ele não estava viajando, ele ia lá de jipe, na minha casa... tinha que nadar no lago lá da chácara, subindo aquela neblina, um frio à beça..." id.

"... ele pegava as crianças pequenininhas assim... ele punha na mão, aquela mão enorme assim, subia assim no alto e a mãe quase morria do coração... gostava muito das crianças." id.

"Outra coisa, quando o caminhão caía dentro do rio, sabe quem pulava lá para içar o caminhão, uma coisa assim para o trator puxar? Era ele, ia lá no fundo do rio." id.

"... ajudou um pouco aqui, mas ele ia muito lá para essa Belém-Brasília, porque ele ficou lá para inspecionar as turmas todas... ele deu todo apoio a Juscelino viu? Ele dizia que essa obra Belém-Brasília, ligando Norte-Sul era... mais importante que a própria Brasília... Açailândia, foi onde caiu a árvore nele... Maranhão... e ele foi velado em dois tambores de óleo numa maca, que a árvore... era um galho... que estava já morta a árvore, e o galho caiu naquela... fazendo o campo né, caiu o galho e ele estava dentro da barraca; empurrou o agrônomo e o engenheiro, assim, ele sempre pensava nos outros primeiro, depois nele... e quando ele correu o galho caiu em cima dele." id. ¹⁶

LUCIANO PEREIRA

Requisitado da Força Área Brasileira para atuar como guarda da pista de pouso de Brasília, posteriormente administrador do Catetinho, chegou a Brasília em 1956.

"Eu recebi no aeroporto de Luziânia essa comissão que veio desapropriar as terras, onde estava a pista de avião, Bernardo Sayão, outros engenheiros, foi o caso que eu vim prá Brasília..."

"... primeira inauguração em Brasília foi feita por Bernardo Sayão: um asfalto de Brasília-Goiânia, de Brasília-Anápolis..." id.

16) ARAÚJO, Léa Sayão Carvalho. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2001. p. 33. (Programa de História Oral. Memória da Construção).



Rodovia Belém-Brasília. Açailândia-MA
Autor: Mário Fontenelle Data: 12.dez.1958
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

"Agora, era uma grande pessoa o Bernardo Sayão; eu vim com ele pra aqui. Só tinha uma coisa; ele não mandava, ele fazia. Quem estivesse com ele, estivesse na gravatinha, tinha que entrar dentro do barro. Com ele trabalhava ou caía fora. Era desse jeito, mas era boa pessoa... uma pessoa que gostava do simples, dava a mão a qualquer um. Era fora de série o Bernardo Sayão..." id.¹⁷

LUCÍDIO GUIMARÃES ALBUQUERQUE

Arquiteto, membro da Comissão de Localização da Nova Capital Federal (1954-1956). Atuou na organização territorial durante o período da construção. Co-autor do Plano Urbanístico do Núcleo Bandeirante, chegou a Brasília em 1954.

"O presidente Juscelino despachava no Catetinho, que só tinha aquele local ali, o resto era acampamento. Eu fiquei naquela varanda, do lado de fora, ouvindo o desenrolar da reunião, sobre assuntos da NOVACAP. Chegou a vez de mostrar as plantas dos acampamentos."¹⁸

"O Dr. Íris Meinberg disse: 'Nós vamos fazer os acampamentos das firmas aqui'. Aí, o Bernardo Sayão sai com esta aqui: 'Presidente, um momentinho, eu vou fazer uma intervenção. Eu já fundei Ceres, Rialma, eu gostaria de fundar um Núcleo Bandeirante...' Aí, essa palavra, eu não sei, essa expressão 'Núcleo Bandeirante' convenceu Juscelino. Na saída Sayão disse: 'Amanhã eu vou lá na NOVACAP.' Nós fomos lá e Sayão disse: 'Olha, eu quero localizar o Núcleo Bandeirante bem aqui.' Eu disse: 'Mas, Dr. Bernardo Sayão, aqui já é destinado ao Jardim Zoológico'. 'Sayão disse: 'Então mais pr'aqui!'" id.

MARIA VICTORIA MOREIRA CALDAS

Professora, exerceu o cargo de secretária de Israel Pinheiro. Chegou a Brasília em 1957.

"Olha, meu contato maior, quer dizer, da minha família, era Bernardo Sayão. Ele é que era o mais amigo do meu pai, que se dava mais, que freqüentava mais a nossa casa. E tem até uma passagem muito triste, porque eu quando estava pra me casar, convidei o Bernardo Sayão pra ser meu padrinho. E ele morreu no dia do meu casamento. O corpo dele chegou em Brasília no

17) PEREIRA, Luciano. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 10-14. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília)

18) ALBUQUERQUE, Lucídio Guimarães. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 29 (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Exposição: "Bernardo Sayão: O Bandeirante Moderno, 1991" - Bernardo Sayão e JK

Autor: não identificado Data: não identificada

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: ArPDF

dia exato que estava marcado pro meu casamento. Então, meu casamento civil... o casamento religioso foi adiado, mas o casamento civil, como o Juiz já estava aqui, porque não havia Juiz em Brasília, veio o Juiz de Planaltina, como o Juiz já estava aqui, foi feito o casamento civil. Então foi no dia do enterro do Bernardo Sayão. Então, me marcou muito a morte dele. Ele era um homem muito bom, e era o que tinha mais contato conosco. Que ele era daqui, da região. E a família dele toda aqui, e os filhos se davam muito com meus irmãos, sabe? Os filhos dele, eles eram criança ainda, eles se davam muito, brincavam, jogavam futebol e as meninas brincavam também com as minhas irmãs, iam lá pra casa, porque moravam perto, ali na Velhacap, aquelas casas de madeira ali..."¹⁹

RAIMUNDO NONATO DA SILVA

Professor, Diretor da Divisão de Divulgação da NOVACAP. Participou da criação e desenvolvimento da Revista Brasília, chegou a Brasília em 1958.

"Sayão, a gente não tem nem palavra para descrever aquela dinâmica que ele tinha, aquela simplicidade, aquele modo de agir e sem se irritar, sem se zangar com ninguém. De uma operatividade, para ele não havia sábado, feriado, dia santo, domingo, nem noite, nem coisa alguma. Era de uma dinâmica a mais não poder. E homem também, homem simples, morreu pobre, como todos sabem, pessoa da qual não se pode, em absoluto, dizer nada de contrário à sua administração, a seu comportamento..."²⁰

ROOSEVELT NADER

Engenheiro Agrônomo, chefiou o Departamento Geral de Agricultura, chegou a Brasília em 1958.

"Sayão foi o primeiro diretor da minha área, na NOVACAP, era uma pessoa de muita ligação conosco, engenheiro agrônomo também por instinto, sempre procurava estar em contato conosco, embora estivesse dirigindo outra área, estava sempre conosco, inclusive quando ele estava preparando a sua residência no Tamanduá... ia ser uma granja de pesquisa agropecuária..."²¹

19) CALDAS, Maria Victória Moreira. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 3-4. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

20) SILVA, Raimundo Nonato da. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1992. p. 17. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

21) NADER, Roosevelt. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 13. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Bernardo Sayão - Diretor da Novacap
Autor: Mário Fontenelle Data. 23.mar.1958
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

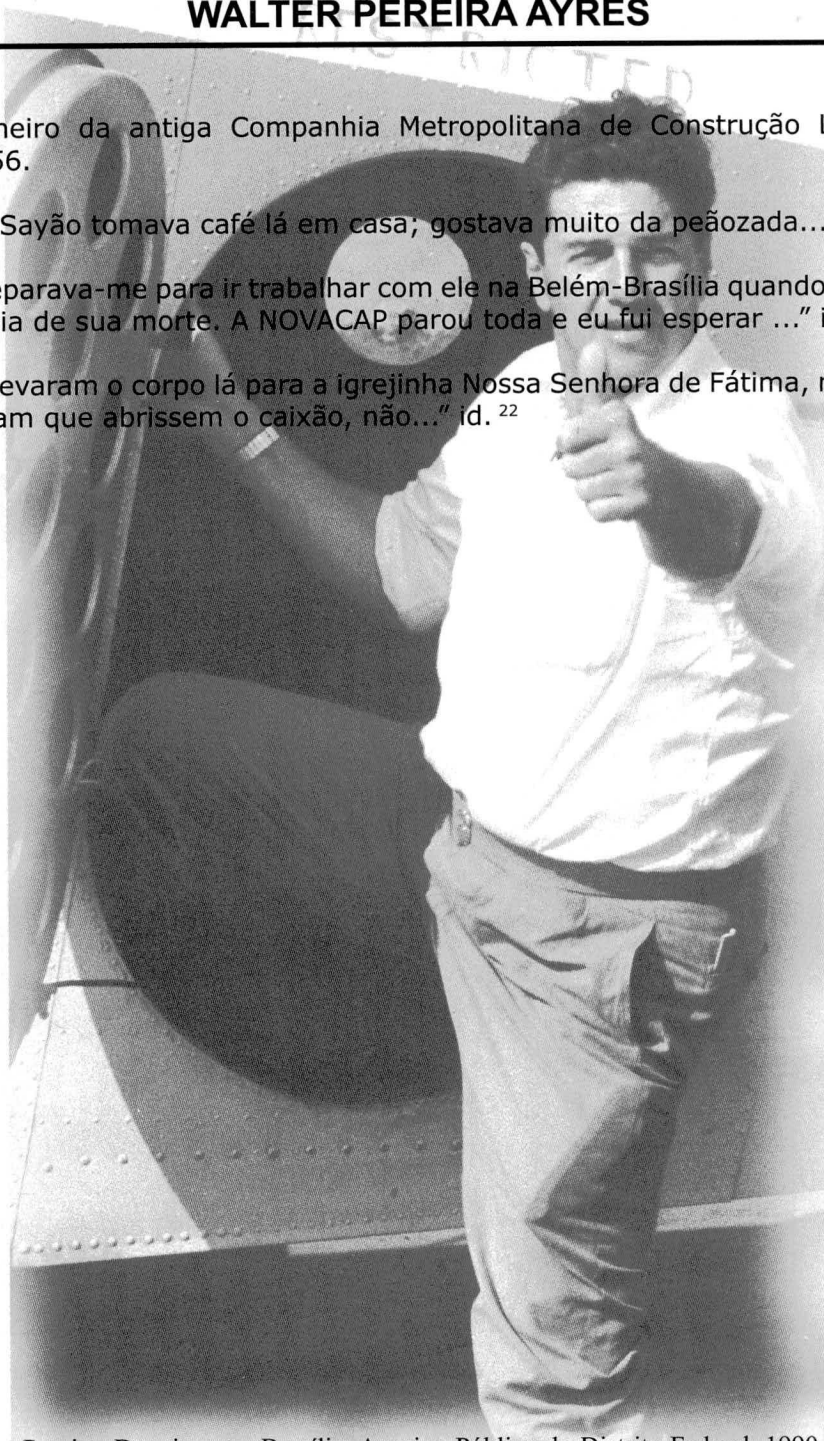
WALTER PEREIRA AYRES

Engenheiro da antiga Companhia Metropolitana de Construção Ltda., chegou a Brasília em 1956.

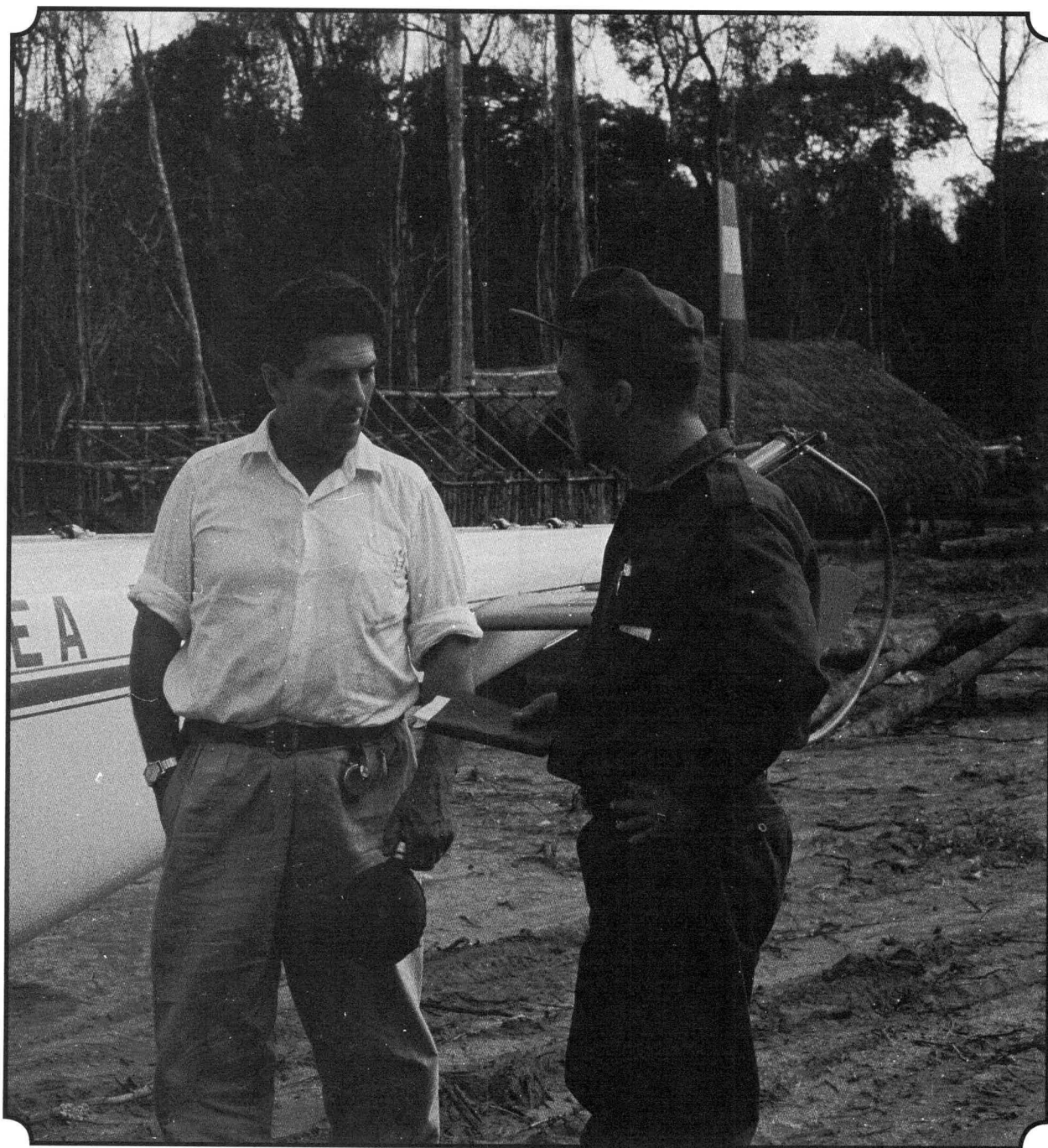
"O Dr. Sayão tomava café lá em casa; gostava muito da peãozada..."

"... preparava-me para ir trabalhar com ele na Belém-Brasília quando chegou a notícia de sua morte. A NOVACAP parou toda e eu fui esperar ..." id.

"... aí levaram o corpo lá para a igreja Nossa Senhora de Fátima, mas não quiseram que abrissem o caixão, não..." id.²²



22) AYRES, Walter Pereira. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 19. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Belém-Brasília - Bernardo Sayão e o Capitão Marco Aurélio Campos Tavares - Açailândia-MA
Autor: Mário Fonenelle Data: 12.dez.1958
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

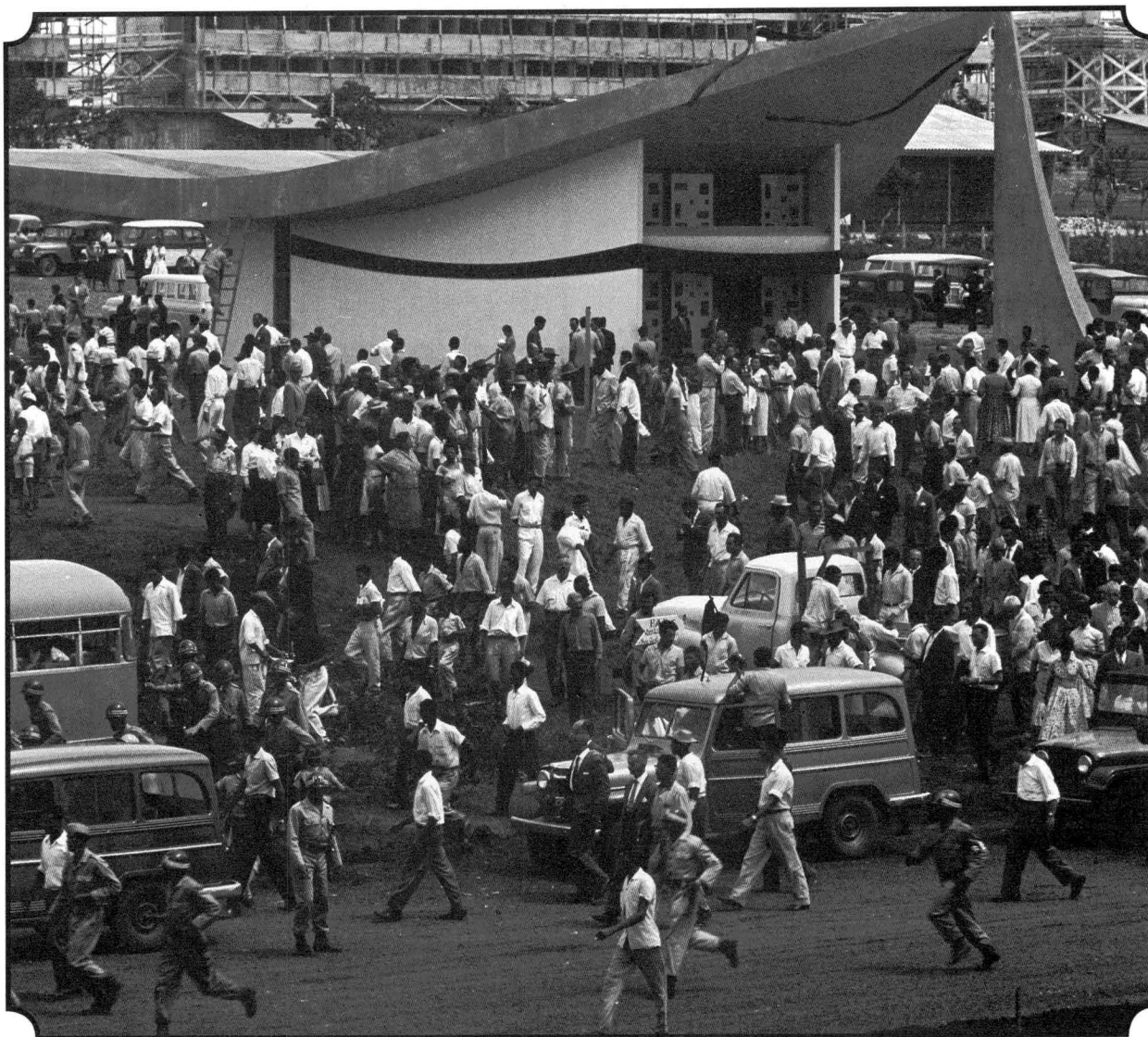
2 ACERVO

DIRETORIA DE PESQUISA

BIBLIOTECA

Livros e Periódicos

- ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. Bernardo Sayão: o bandeirante moderno. Brasília, 1991. 15 f.
- O BANDEIRANTE do século XX. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 2, jan. 1959.
- BRASIL. Presidência da República. Serviço de Documentação. Bernardo Sayão: o bandeirante moderno. Rio de Janeiro : DIN, 1959. 177 p.
- CAPANEMA, Gustavo. Discurso. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 8, jan. 1959.
- DANTAS, Paulo. Sayão: adeus ao oeste (a epopéia do homem que desbravou o oeste brasileiro). São Paulo: Edições Populares, 1977. 126 p.
- ESTES construíram Brasília. Revista Brasília, v. 4, n. 40, p. 10, abr. 1960. Número especial de 24-4-60.
- A HISTÓRIA de Brasília. 10. ed. Brasília : CR Editora, 1975. Não paginado. Edição Especial: Ontem e Hoje.
- JOBIM, Danton. Bernardo Sayão, herói-pioneiro. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v.3, n. 25, p. 7, jan. 1959.
- JOFFILY, Geraldo Irenêo. Brasília e sua ideologia. Brasília: Thesaurus, 1977. 138 p. (Cadernos de História, 2).
- MARINHO, Gilberto. Discurso. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 6, jan. 1959.
- NOTICIÁRIO. Homenagem a Sayão. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 4, n. 39, p. 20, mar. 1960.
- OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Discurso. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 4, jan. 1959.
- _____. Discursos: proferidos no quarto ano do mandato presidencial, 1959. Rio de Janeiro: DIN, 1960. p. 14-16.
- PINHEIRO, Israel. Discurso. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 5, jan. 1959.
- SILVA, Fonseca e. Discurso. Revista Brasília, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 9, jan. 1959.
- SAYÃO, Lea. Bernardo Sayão em quadrinhos. [S.l.]: [s.n.], [199?]. 96 p.
- _____. Meu pai, Bernardo Sayão. 4. ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1984. 510 p.
- TIERRA, Pedro; OLIVEIRA, Jô. Bernardo Sayão e o caminho das onças. Porto Nacional: CRIP, 1996. Não paginado.
- VASCONCELOS, José Adirson de. A epopéia da construção de Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1989. 219 p.



Missa de corpo presente na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima - 307/308

Autor: Mário Fontenelle Data: 17.jan.1959

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

_____. Mil dias para uma cidade: a epopéia da construção de Brasília. [Brasília]: [s. n.], 1963. 95 p.

Recortes de Jornais

Correio Braziliense: 17 artigos, referente ao período de 1991-2003.

Jornal do Brasil: 1 artigo, de 1994.

Jornal de Brasília: 10 artigos, referente ao período de 1979-2001.

DIRETORIA DE ARQUIVO PERMANENTE

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO TEXTUAL

Fundo: NOV.D.04.01.Z

Especificação: Recortes de Jornais, referente ao período de 1959-1960.

Jornal:

Correio da Manhã, Diário da Noite, Diário de Notícias, O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora.
Principais Títulos: Rodovia Belém-Brasília a paixão bandeirante; Missa no local da morte de Bernardo Sayão; SPI-Contesta "É mentira, índios não invadiram a Belém-Brasília"; Neste local morreu Bernardo Sayão; ...

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO NÃO TEXTUAL

Fotográfico

Fundo ArPDF

ArPDF.B.04.02.01 - ficha 606.

ArPDF.B.04.02.01 - ficha 652.

ArPDF.B.04.02.01 - ficha 735 a 782.

ArPDF.B.04.02.01 - ficha 836 a 896.

ArPDF.B.04.02.01 - ficha 902, 908 e 909.

Fundo NOVACAP

NOV.D.04.04.B.17 - ficha 1.719 a 1.790.

NOV.D.04.04.B.25 - ficha 2.110 a 2.118.

NOV.D.04.04.C.01 - ficha 2.167.

NOV.D.04.04.C.02 - ficha 2.257 a 2.286.

NOV.D.04.04.C.03 - ficha 2.524, 2.529, 2.551, 2.554, 2.555, 2.616, 3.021 e 3.214.

O HEROI DE BRASILIA !

-- Ao HEROI dos heróis, TITÃ dos titãs de Brasília -
Dr. BERNARDO SAYAO DE CARVALHO ARAUJO, notável e dinâmico
Engenheiro que trabalhou, até à morte, com o maior dos
entusiasmos, pela realização da ESTRADA B E L E M - B R A S I L I A,
esta homenagem de uma apologista, fervorosa, da Brasília !

Donatilla Dantas

Amigos de Brasília ! Bernardo Sayão
foi embora; dorme o sono da eternidade.
Seu túmulo será ornado com a SAUDADE
dos companheiros, que, o seu ideal, levarão à sanção !

Amigos de Belém, de Brasília e do Brasil :
Na Praça dos Heróis, grava-se um nome - BERNARDO SAYAO,
com letras de ouro e diamantes mil,
para ficar na lembrança, de coração em coração !!!

BERNARDO SAYAO: No seu túmulo choram desconhecidos,
mas, íntimos amigos, UNIDOS, pelo Grande Ideal,
entusiasmo e patriotismo, jamais conhecidos !

Quando Brasília fôr inaugurada - GIGANTE SAYAO;
ouviremos uma canção, no Céu da Nova Capital:
-- SAYAO FOI HEROI, por Brasília, lutou como um CRISTAO !!!

Rio, em 17 de janeiro de 1959.

Rua General Urquiza, 256 - Apartamento 302 - LEBLON - Rio

Filmográfico

Fundo NOVACAP

Nov.D.04.05.A.19 - Título: Morre um desbravador - Bernardo Sayão.

Fundo ArPDF

ArPDF - Título: O pioneiro Bernardo Sayão.

Videográfico

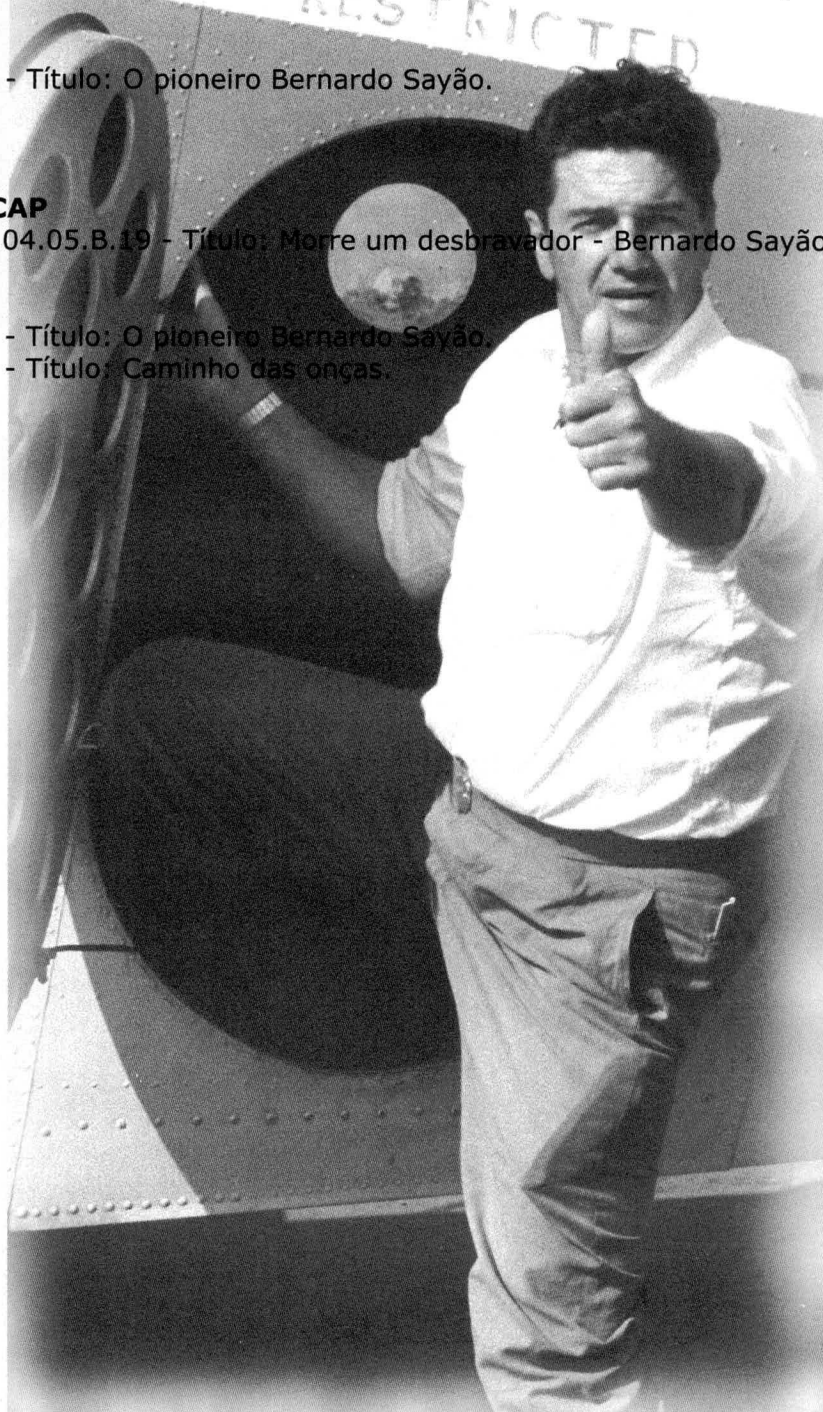
Fundo NOVACAP

Nov.D.04.05.B.19 - Título: Morre um desbravador - Bernardo Sayão.

Fundo ArPDF

ArPDF - Título: O pioneiro Bernardo Sayão.

ArPDF - Título: Caminho das onças.



3 Bernardo Sayão:

O BANDEIRANTE DO SÉCULO XX (1901- 1959)

O Desbravador da mata, o herói pioneiro, o homem e a árvore, o bandeirante moderno, ou o bandeirante do século XX são os títulos atribuídos a Bernardo Sayão, que entrou para a história com sua última e grande realização: a construção da Belém-Brasília, iniciada em 1958. A longa rodovia ligaria definitivamente o Sul ao Norte do Brasil, com extensão de 2.169 quilômetros. A obra, antes com ares de utopia, hoje é uma realidade, compreendendo o Distrito Federal e os estados de Goiás, Tocantins, Maranhão e Pará.

Nasceu no Rio Janeiro e diplomou-se pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte.

O seu espírito empreendedor e dinâmico permitiu, entre outras realizações: a direção da Colônia Agrícola de Goiás, cujo trabalho foi de tal forma importante que várias fazendas chegaram a um nível de desenvolvimento e transformaram-se em núcleos formadores de algumas cidades goianas, a exemplo de Ceres.

Entusiasta defensor da interiorização da Capital, Bernardo Sayão foi um dos primeiros diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP a transferir-se para Brasília com a família.

Vítima de uma tragédia que mobilizou todo o poder público, a imprensa e a população brasileira, Bernardo Sayão morreu em 1959, atingido por uma árvore no município de Açailândia (Maranhão), quando faltavam apenas 50 quilômetros para a conclusão da rodovia Belém-Brasília.

4 CRONOLOGIA ¹

1901 – Bernardo Sayão Carvalho Araújo nasceu a 18 de junho, na cidade do Rio de Janeiro, filho de João Carvalho Araújo e Alice Sayão Carvalho Araújo.

1920 – Iniciou estudos na Escola de Agronomia de Piracicaba – SP; em seguida, transferiu-se para a Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro. Dois anos depois diplomou-se pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte – MG.

1925 – Mudou-se para a Fazenda Santa Clara, no Paraná, onde dedicou-se por sete anos à cultura do café. Casou-se pela primeira vez com D. Lygia Mendes Pimentel, que veio a falecer em 1935. Desse casamento nasceram as filhas Léa e Laís.

1932 – Retornou ao Rio de Janeiro, onde foi contratado como assistente no Departamento Nacional de Produção Vegetal do Ministério de Agricultura. Participou da Revolução Constitucionalista de 32 ao lado do Partido Republicano Paulista. Comprou a Fazenda Ribeirão das Flores, no interior do Rio de Janeiro.

1937 – Passou a ocupar o cargo efetivo de Agrônomo Cafeicultor no Ministério da Agricultura.

1941 – Casou-se com D. Hilda Fontenele Cabral, com quem teve quatro filhos: Fernando, Bernardo, Lia e Lilian. Com o lançamento, no Governo Vargas, da 'Marcha para o Oeste' foi designado para dirigir a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), que deu origem à cidade de Ceres, onde fixou residência com a família. Comandou a construção de 142 km da BR – 14, ligando Anápolis a Ceres.

1942 – Tendo o homem como preocupação principal e visando a agilizar o cumprimento de suas tarefas, adotou diversas soluções práticas e não burocráticas, como a construção de uma ponte pênsil com tambores vazios de gasolina amarrados com cabo de aço sobre o rio das Almas; trocou pneus por combustíveis e outras providências imediatas, em situações emergenciais, que lhe renderam no ano seguinte, um processo administrativo.

1948 – Partiu do Rio de Janeiro, com toda a família, conduzindo para Goiás um comboio de 72 máquinas agrícolas e viaturas. A viagem durou 48 dias.

1950 – Exonerado do cargo de administrador da Colônia Agrícola Nacional de Goiás em 30 de novembro, retornou para a Fazenda Ribeirão das Flores, trabalhou fazendo frete enquanto aguardava julgamento do processo administrativo de 1943.

1) CATALÃO, Vera. Bernardo Sayão, o bandeirante moderno: cronologia. In: SAYÃO, Léa. Meu pai, Bernardo Sayão. 5. ed. [S.l.:s.n], 1994. p. 483-484.

1952 – Fixou residência em Belo Horizonte, trabalhando como empreiteiro na Colônia Agrícola de Jaíba.

1954 – Eleito vice-governador do Estado de Goiás pelo PSD; no ano seguinte, durante três meses, ocupou o cargo de governador, enquanto aguardava eleições suplementares que legitimaram a posse do governador José Ludovico de Almeida.

1955 – Antes mesmo da decisão presidencial de transferir a Capital para o interior goiano e da criação da NOVACAP, construiu o primeiro campo de pouso da região escolhida, preparando a visita do Marechal José Pessôa, presidente da Comissão de Localização da Nova Capital.

1956 – Nomeado Diretor da Campanhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, em 16 de setembro, dirigiu a construção da estrada Anápolis-Brasília, concluída em junho de 1958; no mês de novembro fixou residência na cidade em construção, para atender prontamente as necessidades das primeiras obras.

1956/1958 – Comandou a abertura de grandes vias públicas, ligando de extremo a extremo a cidade que nascia (Brasília). Construiu no Núcleo Bandeirante, entre outras obras, o Ginásio Brasília, Cine Brasília e o Cine Anápolis.

1958 – Designado pelo presidente JK, aceitou dirigir pessoalmente a construção da Rodovia Belém-Brasília, com 2.169 quilômetros de extensão.

1959 - Morreu em plena floresta, atingido por uma árvore na Rodovia Belém-Brasília, no Município de Açailândia-MA, quando faltavam apenas 50 quilômetros para a conclusão dessa que foi uma de suas obras mais audaciosas.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA

Luiz Ribeiro de Mendonça (Superintendente),
José Leonardo Costa de Queiroz (Chefe de Gabinete), Walter Albuquerque Mello (Assessor),
B. de Paiva (Assessor), Edinéia Guimarães Lemos

DIRETORIA DE PESQUISA

Silvia Regina Viola de Castro (Diretora), Cleverton de Jesus Silva,
Edneide Lima de Oliveira, Maria do Carmo Pereira de Souza,
Pedro Henrique Amorim de Araújo, Jader Silva de Oliveira,
Suellen Fernandes Dantas, Vanessa Jane dos Santos

DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL

Wagner dos Anjos Crispim (Diretor), Luciene Carrijo,
Elizabeth Silva Oliveira

DIRETORIA CULTURAL

Elias Manoel da Silva (Diretor), Eden Perez da Silveira, Diogo Souza de Resende Moura,
Mauro Barreto França Pereira, Susani Maestri Rossoni Pires, Vanderlei Rodrigues de Abreu

DIRETORIA DE ARQUIVO PERMANENTE

Euler Frank Lacerda Barros (Diretor), Andreza Castro Santos,
Marcelo Gomes Durães, Sandra Suelene Torres, João Xavier da Silva,
Luiz José Borges, Vani Rodrigues, Thiago Silva Nascimento,
Lara Gerheim Souza Dias

GERÊNCIA DE INFORMÁTICA

Antônio Carlos Martins Lopes (Gerente), Paulo César Gusmão, Laércio Sousa Costa

GERÊNCIA DE APOIO OPERACIONAL

Jomar Nickerson de Almeida (Gerente)

NÚCLEO DE APOIO

Edcélia Dias Moita, Jarisvaldo Nunes de Sousa, Justino Moura de Souza,
Luiz Carlos Marreiros Martins, Edilcio de Oliveira Cruz,
Arquimedes Silva Costa, Ingrid Ariadne Vieira

NÚCLEO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Joselita Pereira de Souza de Sousa (Chefe), Beatriz Sousa Santos

NÚCLEO DE PESSOAL

Virgínia de Fátima Gonçalves (Chefe),
Maria José de Sousa Fernandes, Jaqueline Cardoso Santiago



ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL



Secretaria
de Cultura



GDF



BRASÍLIA 50 ANOS
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Visite o Arquivo Público do Distrito Federal

Entre no site: www.arpdf.df.gov.br